TL 3852

Movimento Democrático de Mulheres

CARTA ABERTA EM DEFESA DO POVO DE TIMOR LESTE

Um povo está a ser torturado, espezinhado, oprimido. Porque consente a Comunidade Internacional que o povo maubere continue a suportar a dominação cruel dos que pretendem apropriar-se de Timor e das suas riquezas naturais?

Que significado poderá ter para as mulheres e os homens que vivem sob o terror do invasor indonésio as grandes conquistas mundiais que preconizam a Paz e a melhoria das condições de sobrevivência para toda a Humanidade?

Como aceitar que, no final do segundo milénio, ainda sobrevivam as marcas do despotismo e da selvageria? A violência contra toda a população timorense marca o ritmo da sua existência. As casas são invadidas, mulheres e crianças são violadas, as famílias espancadas.A fome e o medo constituem o seu horizonte de vida.

Homens e mulheres resistem aos seus algozes para que os seus filhos conheçam uma sociedade mais justa, um mundo melhor. Com que contam eles? Com a própria coragem, com a própria força, com a convicção de que o direito à vida e à liberdade serão assegurados pela comunidade internacional. O preço que têm pago para manter a dignidade de cidadãos tem-se traduzido em sangue e terror. Os heróis da resistência são sistematicamente perseguidos e assassinados.

Não é possível permanecer insensível diante de tal monstruosidade. Seriamos coniventes na passividade que permite o crime. O MDM une a sua voz ao clamor dos que defendem o povo de Timor Leste e denuncia o "muro de silêncio" que tem isolado aquele povo da solidariedade internacional.

O Movimento Democrático de Mulheres, na convicção de que exprime os sentimentos democráticos de largas dezenas de milhar de mulheres portuguesas, considera ser necessária uma grande mobilização da opinião pública em torno da defesa dos direitos humanos, violados continuamente em Timor Leste pelo governo da Indonésia.

Apelamos a uma participação mais activa de Portugal e da comunidade internacional, designadamente das Nações Unidas para que seja defendida a liberdade dos timorenses de exercerem o seu sagrado direito à auto-determinação.

Avenida Duque de Loulé, 111 - 4º Telefs. 352 78 53/55/57 Fax 352 56 67 1000 LISBOA

É neste sentido que nos dirigimos também às organizações de mulheres filiadas na Federação Democrática Internacional de Mulheres, solicitando a sua intervenção junto dos governos dos respectivos países.

Que as nossas vozes se levantem solidariamente em apoio a esta luta que tem por base um princípio universal, garante da independência e da liberdade que permitem a coexistência pacífica entre todos os povos e a Paz mundial.

Movimento Democrático de Mulheres

Lisboa, 25 de Outubro de 1991